

UMA BREVE ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA LINGUAGEM NEUTRA EM PUBLICAÇÕES NAS MÍDIAS DIGITAIS: MODISMO OU NECESSIDADE?

Giordan Victor Santos Costa¹
Letícia dos Santos Carvalho²

Resumo

Este trabalho tece uma breve análise acerca do uso da linguagem neutra (LN), buscando compreender se este uso é um modismo ou uma necessidade. Para tanto, são analisadas com postagens realizadas nas redes sociais Twitter e Instagram. Os resultados da investigação sinalizam que a LN é uma variação em uso no português e que evidencia seu caráter ideológico, político e social, os quais permitem identificar um grupo historicamente silenciado. Isto a torna necessária, embora haja o seu apagamento e críticas nos espaços abertos, educativos e midiáticos, em relação ao seu uso.

Palavras-Chave: Linguagem neutra. Mídias Digitais. Língua Portuguesa.

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, o Brasil se defronta com inúmeras discussões sobre o respeito à diversidade, uma delas bastante fomentada nas mídias digitais, Congresso Nacional e até no Supremo Tribunal Federal (STF)³: a neutralidade na língua portuguesa. Esse assunto emerge, em tempos espaçados, nas mídias digitais, causando opiniões controversas por parte dos linguistas. Aqui, a temática se apresenta a partir da sua utilização nas redes sociais – *Instagram e Twitter* – como suporte para a divulgação de posts acerca da temática e com uso da linguagem neutra.

De acordo com o site CNN Brasil⁴ em sua publicação de maio de 2022, pelo menos 316 pessoas ALGBTQIP+⁵ foram mortas no país no ano passado

¹ Acadêmico em Letras Português e Inglês na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó/FELCS | UFRN | giordan.victor.703@ufrn.edu.br

² Professora Doutora em Educação na Faculdade de Engenharia, Letras e Ciências Sociais do Seridó/FELCS | UFRN | lleticia_carvalho@hotmail.com

³ O STF suspendeu a lei que proibia a linguagem neutra nas instituições públicas e privadas do estado de Rondônia. Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2021-nov-17/stf-suspende-lei-proibe-linguagem-neutra-instituicoes-ensino>>. Acesso em: 23 set. 2022.

⁴ <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/quase-320-pessoas-lgbti-morreram-no-brasil-em-2021-diz-entidade/>>

⁵ Assexuais/agêneros, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuai, travestis e transgêneros, Queer, Intersexuais, Panseuxais e demais. Escolhemos trabalhar com essa sigla devido o trabalho de Lau (2021), o qual executa essa reorganização nas letras para proporcionar maior visibilidade para a comunidade agênera e assexuais, principais simpatizantes da LN.

por LGBTfobia. Esta, claro, é a maior violência que a comunidade pode vivenciar, não obstante outras, igualmente válidas. A exemplo disto temos a linguagem neutra, invisibilizada em grande parte do cenário brasileiro e que carrega , consigo estigmas frente aos preconceitos. Nessa perspectiva, compreender que ela faz parte de uma comunidade, que é uma forma de comunicação carrega um valor identitário e faz parte de uma cultura – marginalizada – é fundamental. A partir disso surge a seguinte indagação: A linguagem neutra nas mídias digitais, modismo ou necessidade?

Para o desenvolvimento deste questionamento, precisa-se refletir acerca da linguagem neutra (LAU, 2018); bem como compreender questões acerca da língua, linguagem e gênero (BUTLER, 2003) e evidenciar o desenvolvimento da língua portuguesa no contexto brasileiro, compreendendo-a como identidade, cultura e poder, utilizada de forma autoritária (TEYSSIER, 2014). Além disso, é necessário entender os preconceitos envolto na heterogeneidade do português no Brasil (BAGNO, 2007).

Para realizar essa reflexão, optou-se por fazer a análise a partir do prisma do pensamento de Bakhtin (1997) e das suas considerações acerca dos conceitos de Enunciado, Enunciação, Sentido, sendo este último dividido em Tema e Significação, e Signo nas mídias digitais. Como corpus de análise inicial, utilizou-se quatro publicações, oriundas das redes sociais Twitter e Instagram.

A linguagem neutra, também reconhecida como Linguagem não-binária (LNB), é aquela que é concebida na modificação lexical, gramatical e vocabular para a adequação e reconhecimento de um grupo minoritário, para além do binarismo linguístico (LAU; SANCHES, 2019). Ela, até o presente momento, não possui gramática normativa, tampouco oficial, utilizando-se, assim, de modificações nos termos que possuem alguma desinência de gênero, através de letras e símbolos para a inclusão, caráter identitário de não-gênero e reconhecimento cultural (LAU, 2016).

Frente ao exposto, evidencia-se que há, de fato, uma demanda expressiva sobre essa forma de comunicação, ou seja, existe de fato um público-alvo que a utiliza em sua comunicação, além de expansão, visto que, se a LN não é aprendida em sala de aula, não é difundida como o português, ela se expande por outros locais, como é o caso da internet.

METODOLOGIA

Sob os prismas dos pensamentos de Mikhail Bakhtin (1997) acerca do Enunciado, Enunciação, Sentido e Signo, desenvolveremos uma breve análise.

O *corpus* de análise é composto por duas referências para cada suporte, de modo que iremos realizar a análise desses discursos concernentes à linguagem neutra e qual os objetivos da utilização desta para o corpus, de tal modo que responderemos à pergunta inicial deste artigo: *Linguagem neutra e mídias digitais, modismo ou necessidade?*

Para a realização da análise, utiliza-se conceitos de Enunciado e Enunciação, Sentido (dividido em Tema e Significação) e Signo. Seguindo os estudos de Bakhtin, o Enunciado é a matéria (materialização) da linguagem, sendo ela verbal ou não-verbal. A Enunciação, por sua vez, configura-se como o contexto de produção, o qual revela quem fez o texto, para quem foi feito o texto, a recepção desse texto e sua circulação. Já no tópico de Sentido, dividido em Tema e Significação, temos o primeiro como a produção de sentido instável, a qual estabelece os contextos de produção; o segundo, por outro lado, é constante, pois este sentido não varia de acordo com o contexto. Por fim, a conceituação do Signo para Bakhtin não é linguístico, mas ideológico, uma vez que há considerações do produtor, como: posição social, cultura e ideologia, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com vistas a analisar como se configura a linguagem neutra nas redes sociais, optou-se por fazer um recorte de 4 postagens, as quais foram realizadas nas redes sociais *Twitter* e *Instagram*.

A primeira postagem foi realizada com a rede social *Twitter*, na publicação de 12 de julho de 2021. A conta oficial do Museu de Língua Portuguesa, em seu enunciado, parte material (texto escrito), nos é apresentado o termo “todes”, uma palavra utilizada pela LN para abranger todas as pessoas que não se identificam como homem/mulher. O termo empregado pela instituição, proporciona visibilidade para essa comunidade e para que a flexão de gênero não ocorra, a vogal “e” é utilizada e entendida como agente neutralizador de gênero.

Tomando por base o contexto em que ocorre a enunciação, o signo “todes”, como conceituado por Bakhtin, não é linguístico, pois carrega uma carga identitária e moral, como evidenciado por Teyssier (2014). A neutralidade posta pela vogal “e” representa uma comunidade, e, uma vez que a instituição de influência nacional a cita, valoriza essa comunidade e reconhece seu lugar de sujeito, integrante e participante, social.

O Sentido do enunciado, por sua vez, faz-se duplo. Veja, a Significação da palavra “todes” é constante, pois, independentemente do contexto em que ela for empregada, qualquer pessoa que a reconheça – apreenda sua significação – saberá o que ela exprime. Por outro lado, o Tema permite que “todes” atribua um sentido duplo, uma vez que para algumas pessoas, a palavra não tem nenhuma significação, não representa nada, mas para outras, que entendem a significação da palavra e a valida, irá relacioná-la a uma pessoa, comunidade, com uma identificação para além da dicotomia homem/mulher.

A segunda postagem refere-se a um comentário da mesma publicação, realizado por MarioFarias2208, o qual validava o termo – o produtor compreendia seu significado –, mas o criticava. Neste enunciado, constata-se que, quando a palavra “todes” se apresenta, ela referencia um contexto.

“Todes”, para o produtor da postagem o termo deve, muito provavelmente, representar doutrinação e a vandalização da “nossa cultura”.

Entretanto, “todes” põe em destaque uma comunidade historicamente silenciada, a qual possui sua própria cultura, mas que vive concomitantemente na cultura “dele”. Além disso, ele descredibiliza a cultura do outro, que por sinal também faz parte da dele.

Já nas postagens do dia 26 de março de 2022, destaca a formatura de uma das turmas da Universidade de São Paulo (USP), na qual os graduandos optaram pela utilização do termo “Bem vindes” (postagem 1) exposta no telão de formatura, bem como em seus canudos a palavra “Formandes” (postagem 2).

Sob o olhar Bakhtiniano, percebe-se que todos os signos em análise são ideológicos e seu uso está ligado às atividades humanas. O uso do “Bem vindes” preconiza que você está sendo recebido em algum lugar, diante disso, pode-se afirmar que está em interação social, uma comunicação, um diálogo (mesmo que do texto com você), uma enunciação e sua recepção diante do interlocutor. O mesmo se aplica a “Formandes”, visto que essa palavra evidencia a conclusão de uma graduação, entendido como o produto final de uma jornada dentro da academia.

A significação, semelhante ao anterior, é estável, apresenta-se do mesmo modo que “Bem vindos e Formandos”, há o mesmo entendimento e significado, todos os indivíduos compreendem essas palavras. Por outro lado, o tema é variável, como já exposto anteriormente. Ele se apresenta em um contexto formal de uso, em uma cerimônia, assim, não se atribui um caráter cômico, mas sim prático. “Formandes” e “Bem vindes”, quando publicados na rede social, ganham outro caráter para alguns usuários, seja ele de desvalorização da cultura, como forma de empoderamento ou como a busca por likes. Conforme as publicações anteriores, seus interlocutores validam a sua significação, mas muitos deles não aprovam seu uso. Dessa forma, caso esses termos fossem frequentemente utilizados nas cerimônias de formatura de universidades, como nesse caso da USP, daqui a um tempo o tema poderia ser mais estável, homogêneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma língua estática não é uma língua, uma língua que não aceita e abraça as variações de seus usuários não é materna, uma língua que defende apenas os interesses da elite não é para todos. A Linguagem Neutra inflama as feridas sociais justamente por estar nessa posição: de aceitar, abraçar e ser para todos aqueles que querem e se identificam com ela.

A partir das postagens brevemente analisadas, conclui-se, portanto, que a discussão da linguagem neutra, quanto ao seu uso, configura como um debate necessário, pois existe uma demanda para sua utilização, tanto nas redes sociais – e outros veículos – quanto fora.

Em algumas situações, tendemos a imaginar que a LN é visada, a princípio, como fonte de views e engajamento para as páginas e perfis, mas não se pode considerar que esse engajamento é de todo modo ruim, pois permite a LNB alcançar diferentes lugares e pessoas e é pautada em uma necessidade emergente da população ALGBTQIP+.

Responder o questionamento que fundamente este trabalho não é fácil, todavia, compreende-se a LN nas mídias, em síntese, como uma necessidade, sendo elas um suporte para a divulgação, mas sua validação deve vir de outros espaços, de um reconhecimento que está além das redes sociais.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcus. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** EDIÇÕES LOYOLA, São Paulo, Brasil, 1999.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** 2ªed. São Paulo Martins Fontes, 1997.

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade.** Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2003.

LAU, Héilton Diego. **Pelo direito e orgulho de ser heterossexual no terceiro domingo de dezembro: os discursos de Carlos Apolinário e Eduardo Cunha nos pls 294/2005 e 1672/2011.** 2016. 174 f. UEPG, Ponta Grossa, 2016.

LAU, Héilton Diego; SANCHES, Gabriel Jean. **A linguagem não-binária na língua portuguesa: possibilidades e reflexões making herstory.** REVISTA X, Curitiba, volume 14, n.4, 2019. 39p.

TEYSSIER, Paul. **História da Língua Portuguesa.** Tradução de Celso Cunha. São Paulo: Martins, 2014.